

NOTAS CIENTÍFICAS

ALIMENTAÇÃO DO ARIACÓ, *LUTJANUS SYNAGRIS* LINNAEUS, DO ESTADO DO CEARÁ (BRASIL)

MARIA MARGARIDA RODRIGUES (1)

Laboratório de Ciências do Mar
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

O ariacó, *Lutjanus synagris* Linnaeus, é uma espécie relativamente abundante no nordeste brasileiro.

Neste trabalho apresentamos algumas informações sobre a alimentação do ariacó, no Estado do Ceará (Brasil).

MATERIAL E MÉTODOS

Foi estudado o conteúdo estomacal de 159 ariacos, capturados em frente à costa do Estado do Ceará (Brasil), durante o ano de 1973.

O tamanho dos peixes variou de 10,2 a 43,2 cm de comprimento zoológico (fork length).

A apreciação volumétrica do conteúdo estomacal foi feita por deslocamento d'água, numa proveta graduada. Na análise qualitativa dos alimentos, empregamos apenas o método da ocorrência, devido à impraticabilidade da separação dos diversos componentes, para determinação dos seus volumes. Foram analisados, em primeiro lugar, os alimentos não digeridos, passando-se em seguida para os encontrados em processo de digestão, identificados através das partes duras do esqueleto. Considerou-se como "restos" aqueles que não puderam ser identificados, total ou parcialmente.

Agradecimentos — agradecemos a ajuda na identificação dos alimentos, que nos foi dada por D. Maria- na Ferreira de Menezes, bem como a colaboração prestada pelo Auxiliar de Laboratório Manoel Erones de Santiago, ambos do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará.

CONCLUSÕES

Na dieta alimentar do ariacó, os crustáceos e peixes constituem os alimentos essenciais; os moluscos, algas e equinodermas, alimentos secundários; os anelídeos, alimentos ocasionais (tabela I).

As observações feitas no presente trabalho confirmam as informações de Santos (1952) e Cervigón (1966), relativas à alimentação do ariacó.

T A B E L A I

Alimentos encontrados em 159 estômagos de ariacó, *Lutjanus synagris* Linnaeus, da costa do Estado do Ceará (Brasil), capturados durante o ano de 1973.

Alimentos	Frequência de ocorrência	
	n.º	%
Algae	3	1,8
<i>Halimeda</i>	2	1,2
<i>Gracilaria</i>	1	0,6
Mollusca	3	1,8
<i>Pelecyopoda</i>	2	1,2
<i>Cephalopoda</i>	1	0,6
Annelida	1	0,6
<i>Polychaeta</i>	1	0,6
Crustacea	81	50,9
Larvas	1	0,6
<i>Stomatopoda</i>	13	8,2
<i>Isopoda</i>	1	0,6
<i>Amphipoda</i>	1	0,6
<i>Decapoda</i>	34	21,3
<i>Penaeidae</i>	12	7,5
<i>Portunidae</i>	10	6,2
<i>Albuneidae</i>	1	0,6
<i>Nephropsidae</i>	1	0,6
<i>Hippolytidae</i>	3	1,8
<i>Majidae</i>	1	0,6
<i>Alpheidae</i>	1	0,6
<i>Sergestidae</i>	1	0,6
<i>Calappidae</i>	1	0,6
<i>Xanthidae</i>	2	1,2
<i>Palinuridae</i>	1	0,6
<i>Scyllaridae</i>	1	0,6
<i>Equinodermata</i>	3	1,8
<i>Holothuroidea</i>	3	1,8
Pisces	50	31,4
<i>Holocentridae</i>	4	2,5
<i>Lutjanidae</i>	1	0,6
<i>Pomadasytidae</i>	3	1,8
<i>Clupeidae</i>	3	1,8
<i>Muraenidae</i>	1	0,6
<i>Monocanthidae</i>	1	0,6
<i>Scorpaenidae</i>	1	0,6
Restos digeridos	63	39,6
Estômagos vazios	78	49,0

(1) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq).

A maior média trimestral do volume alimentar dos peixes examinados (5,1 cc) ocorreu no segundo trimestre, observando-se que a menor de tais médias (2,6 cc) correspondeu ao terceiro trimestre (tabela II).

T A B E L A I I

Médias do volume de alimentos encontrados em estômagos de ariacó, *Lutjanus synagris* Linnaeus, da costa do Estado do Ceará (Brasil), por trimestres e ano de 1973.

Trimestres	Peixes examinados	Volumes médios de alimentos (cc)
1. ^o	29	4,7
2. ^o	19	5,1
3. ^o	23	2,6
4. ^o	10	3,1
Ano	81	4,0

SUMMARY

This paper deals with the feeding of lane snapper, *Lutjanus synagris* (Linnaeus, from the coast of the Ceará State (Brazil).

The lane snapper diet can be classified as follows: basic food — crustaceans and fishes; secondary food — algae, mollusks and echinoderms; occasional food — annelids.

Stomachs with foods are found during all the year, with higher food volume on the second trimester and lower one on the third trimester.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Barrington, E. J. W. — 1967 — The alimentary canal and digestion. In: Brown, M.E. (Editor) — *The Physiology of Fishes*, I: 109-154, Academic Press Inc., New York.

Barroso, D. M. — 1965 — Regime alimentar do pargo (*Lutjanus aya* Bloch, 1795) no nordeste brasileiro. *Bol. Est. Pesca, Recife*, 5 (3) : 7-11, 7 figs.

Cervigón, F. — 1966 — *Los peces marinos de Venezuela*. Fundación La Salle de Ciencias Naturales, vol. I, 438 pp., 181 figs., Caracas.

Furtado-Ogawa, E. & Menezes, M. F. — 1972 — Alimentação do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, no nordeste brasileiro. *Arq. Cién. Mar*, Fortaleza, 12 (2) : 105-108.

Mota Alves, M. I. & Fernandes, G. L. — 1973 — Sobre a alimentação e mecanismo alimentar da biquara, *Haemulon plumieri* Lacépède. *Arq. Cién. Mar*, Fortaleza, 13 (1) : 1-7, 3 figs.

Santos, E. — 1952 — Nossos peixes marinhos (*Vida e costumes dos peixes do Brasil*). F. Briguiet & Cia., 267 pp., 185 figs., Rio de Janeiro.